

RESULTADO RECORDE NO 2T 21'22

EBITDA AJUSTADO DE R\$3,3 BI REFLETINDO A EXPANSÃO E O MELHOR DESEMPENHO DO PORTFÓLIO DE RENOVÁVEIS

“A Raízen teve um **resultado operacional recorde**, isso porque somos comprometidos com o avanço contínuo de nossa eficiência e aumento da rentabilidade. Com o início do processo de integração da Biosev a partir deste trimestre, aumentamos nossa **capacidade de atender o mercado com maior escala, soluções integradas, competitivas e sustentáveis**. Com certeza esse é mais um importantíssimo passo na nossa **estratégia de protagonizar a transição energética e de redefinir o futuro da energia**.”

Ricardo Mussa, CEO

Renováveis	Açúcar	Marketing & Serviços
<p>EBITDA Ajustado R\$ 1,8 bilhão</p> <p>Forte expansão do resultado, refletindo a melhor precificação de bioenergia, principalmente do etanol</p>	<p>EBITDA Ajustado R\$ 603 milhões</p> <p>Melhor preço de açúcar e menor concentração de vendas no trimestre</p>	<p>EBITDA Ajustado R\$ 917 milhões</p> <p>Forte retomada da demanda por combustíveis no Brasil e na Argentina</p>

Destaques Financeiros – Pró-forma¹

(R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Receita operacional líquida	48.910,7	30.681,7	59,4%	87.470,3	52.277,8	67,3%
Lucro bruto	2.774,6	3.139,5	-11,6%	6.029,6	4.197,7	43,6%
Lucro antes do resultado financeiro	1.420,0	1.939,1	-26,8%	3.289,8	1.818,6	80,9%
EBITDA Ajustado	3.269,1	2.735,5	19,5%	5.523,7	3.218,6	71,6%
Investimentos ²	1.309,2	848,7	54,3%	2.457,8	1.956,1	25,6%
Lucro (Prejuízo) líquido ajustado³	1.070,3	429,4	>100%	1.571,9	(51,1)	n/a
Dívida líquida (excl. PESA e CTN)	17.599,4	19.509,7	-9,8%	-	-	-
EBITDA LTM Ajustado	11.548,4	6.178,8	86,9%	-	-	-
Dívida líquida (excl. PESA e CTN)/EBITDA LTM Ajustado	1,5x	3,2x	-1,7x	-	-	-

¹ O 2T 21'22 contempla: (i) resultado da Raízen em conjunto com (ii) resultado integral da Biosev dos meses de julho, agosto e setembro de 2021, com devidos ajustes e eliminações entre negócios. O 2T 20'21, por sua vez, considera: (i) resultado da Raízen (anteriormente denominada Raízen Combustíveis S.A.) e suas controladas, incluindo a Raízen Energia S.A, combinado com (ii) resultado integral da Biosev dos meses de julho, agosto e setembro de 2020, sem eventuais ajustes e eliminações entre negócios.

² Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições de empresas e adições ao investimento em empresas controladas.

³ Lucro Líquido, visão Contábil e ajustado pelos efeitos não recorrentes descritos na página 5.

DEFINIÇÕES

2T 21'22: trimestre encerrado em 30 de setembro de 2021.

2T 20'21: trimestre encerrado em 30 de setembro de 2020.

1T 21'22: trimestre encerrado em 30 de junho de 2021.

YTD 21'22: início em 1° de abril de 2021 e término em 30 de setembro de 2021.

YTD 20'21: início em 1° de abril de 2020 e término em 30 de setembro de 2020.

EBITDA LTM: últimos 12 meses (de 1º de outubro de 2020 até 30 de setembro de 2021).

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS
12 de novembro de 2021 (sexta-feira)
Inglês (com tradução simultânea para o Português)

Horário: 11:00 (Brasília) | 09:00 (Nova Iorque)
BR: + 55 (11) 4935 1146 USA: +1 (914) 359 2483
Áudio Inglês (original): Código 8382
Áudio Português (tradução simultânea): Código 4010

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

E-mail: ri@raizen.com
Website: ri.raizen.com.br
Telefone: +55 11 4517-1545

A. Destaques Iniciais

Aquisição da Biosev e Visão Raízen Pró-forma

Em 10 de agosto de 2021 foi concluída a aquisição da totalidade das ações de emissão da Biosev pela Companhia. A integração dos ativos da Biosev consolida a **Raízen como maior produtor mundial de cana-de-açúcar, passando a contar com 35 Parques de Bioenergia e uma capacidade de processamento de 105 milhões de toneladas de cana por safra.**

Para proporcionar a melhor visão dos resultados da Raízen e assegurar maior transparência do desempenho de nossos negócios com o portfólio atual, **o resultado da Biosev será apresentado desde o início do ano-safra 21'22, iniciado em 1º de abril de 2021, com devidos ajustes e eliminações entre negócios.** Para fins de comparação com o ano-safra anterior (safra 2020'21), combinamos os resultados reportados pela Biosev ao resultado reportado pela Raízen no 2T 20'21 e YTD 20'21, sem considerar eventuais ajustes e eliminações. Cabe ressaltar que essa combinação dos resultados do período comparativo não é auditada. Segue abaixo a definição de cada um dos períodos:

Visão Pró-forma

- **2T 21'22:** (i) resultado da Raízen em conjunto com (ii) resultado integral da Biosev dos meses de julho, agosto e setembro de 2021, com devidos ajustes e eliminações entre negócios.
- **2T 20'21:** (i) resultado da Raízen (anteriormente denominada Raízen Combustíveis) e suas controladas, incluindo a Raízen Energia, combinado com (ii) resultado integral da Biosev dos meses de julho, agosto e setembro de 2020, sem eventuais ajustes e eliminações entre negócios.
- **YTD 21'22:** (i) resultado da Raízen em conjunto com (ii) resultado da Biosev dos meses de abril a setembro de 2021, com devidos ajustes e eliminações entre negócios.
- **YTD 20'21:** (i) resultado da Raízen em conjunto com (ii) resultado da Biosev dos meses de abril a setembro de 2020, sem eventuais ajustes e eliminações entre negócios.

Visão Contábil (conforme Demonstrações Financeiras)

- **2T 21'22:** (i) resultado da Raízen dos meses de julho, agosto e setembro em conjunto com (ii) consolidação do resultado da Biosev a partir da data da aquisição em 10 de agosto até 30 de setembro de 2021 (51 dias).
- **2T 20'21:** (i) resultado da Raízen (anteriormente denominada Raízen Combustíveis) dos meses de julho, agosto e setembro de 2020.
- **YTD 21'22:** resultado da Raízen (anteriormente denominada Raízen Combustíveis) dos meses de abril a setembro que contém (i) resultado da Raízen Energia, dos meses de junho a setembro de 2021, e (ii) da Biosev, a partir da aquisição em 10 de agosto até 30 de setembro de 2021 (51 dias).
- **YTD 20'21:** (i) resultado da Raízen (anteriormente denominada Raízen Combustíveis) dos meses de abril a setembro de 2020.

Unidades de Negócio

Temos um ecossistema integrado e único de atuação: desde a produção e venda de energia renovável e açúcar a partir da cana-de-açúcar, até a atuação no mercado de distribuição de combustíveis e de conveniências e proximidade. Nossos segmentos de negócio estão destacados abaixo:

Renováveis: produção e comercialização de etanol, bioenergia e outros produtos renováveis.

Açúcar: produção e comercialização de açúcar.

Marketing & Serviços: distribuição de combustíveis e atuação no mercado de conveniência e Proximidade no Brasil e Argentina, com as marcas Shell Select em conveniência e OXXO para lojas de proximidade no Brasil por meio do Grupo Nós. Na Argentina, o segmento de Marketing & Serviços inclui também o refino e a venda de lubrificantes e outras especialidades.

B. Sumário Executivo

Os dados mencionados abaixo estão em visão Pró-forma, conforme destacado acima, isto é, considerando os resultados da Biosev com devidos ajustes e eliminações para a safra 21'22. Para o período comparativo (safra 20'21), os resultados da Biosev não consideram eventuais ajustes e eliminações.

R\$ MM	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	AV%	YTD 20'21	AV%	Var % YTD
Raízen - EBITDA Ajustado Pró-forma	3.269,1	2.735,5	19,5%	5.523,7	100%	3.218,6	100%	72%
Renováveis	1.759,2	1.078,7	63%	2.554,8	46%	1.397,1	43%	83%
Açúcar	603,3	762,8	-21%	1.064,7	20%	1.083,0	34%	-2%
Marketing & Serviços	916,8	905,0	1%	1.884,6	34%	723,5	23%	>100%
Ajustes e Eliminações	(10,2)	(11,0)	-7%	19,6	0%	15,0	0%	31%

O segundo trimestre da safra 21'22 foi marcante para a Raízen. Atingimos um **EBITDA Ajustado recorde de R\$ 3,3 bilhões (+20%)**, refletindo a **expansão dos resultados do segmento de Renováveis e Marketing & Serviços**, bem como pelo início da consolidação dos resultados da Biosev. A alavancagem atingiu 1,5x Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses (versus 3,2x no 2T 20'21), reflexo principalmente da entrada dos recursos do IPO compensado pela saída de caixa referente a aquisição da Biosev. O **lucro líquido ajustado mais que dobrou** comparado ao mesmo período do ano passado, atingindo R\$ 1,1 bilhão. O desempenho robusto neste trimestre destaca a solidez da nossa plataforma integrada de energia renovável.

Operação Agroindustrial: O segundo trimestre da safra 21'22 segue impactado de maneira significativa por questões climáticas. Além da maior seca dos últimos 90 anos, alguns focos de queimadas e as geadas afetaram a produtividade dos canaviais na região centro-sul do país. Na Raízen, os **impactos foram atenuados, resultado da nossa jornada para recuperação de produtividade agrícola e ganhos de eficiência**. A redução da disponibilidade de cana impactou o custo caixa, pressionado pelo efeito de menor diluição dos custos fixos e da inflação nos insumos e matéria-prima.

Renováveis: O EBITDA ajustado pró-forma alcançou R\$ 1,8 bilhão no 2T 21'22 (+63%). Apesar dos menores volumes próprios vendidos tanto de etanol quanto de bioenergia, a forte expansão dos resultados reflete a melhor precificação dos nossos produtos no período. Ao longo do trimestre, evoluímos em nossa agenda de crescimento sustentável com novos contratos assinados para fornecimento de E2G (etanol de segunda geração), Bioenergia, Biometano e em Geração Distribuída, reforçando nosso compromisso de desenvolver produtos e soluções cada vez mais sustentáveis, com nível de retorno superior.

Açúcar: O EBITDA ajustado pró-forma do trimestre atingiu R\$ 603 milhões (-21%). O resultado reflete a menor comercialização de açúcar no trimestre, em linha com a estratégia do ano, que concentrará um maior volume de vendas ao longo do segundo semestre da safra. Adicionalmente, a quebra da safra na região Centro-sul reduziu a produção de açúcar ao longo da safra. O aumento de participação da Raízen na cadeia de valor do açúcar e o cenário mais positivo de preços da *commodity*, resultaram em maiores preços do açúcar vendido no trimestre (+43%). Seguimos avançando com a estratégia de *hedge* buscando eficiência na proteção para as próximas safras, com preços até 30% acima do praticado na safra atual (R\$ 0,73/libra peso safra 21'22 versus R\$ 0,95/libra peso safra 23'24).

Marketing & Serviços: O EBITDA ajustado da plataforma integrada (Brasil e Argentina) atingiu R\$ 917 milhões (+1%). Os volumes vendidos atingiram um patamar recorde, em especial no Brasil com crescimento de 15% comparado ao mesmo período de 2020, e 2% comparando ao mesmo período de 2019, ano anterior ao início da pandemia. Na Argentina, a expansão da rede de postos resultou num aumento de participação de mercado e crescimento de 27% do volume vendido. A demanda no ciclo Otto segue acelerada com a retomada da circulação de pessoas nos grandes centros em razão da melhora dos números da pandemia. No Diesel, o crescimento da demanda tem sido ainda mais significativo, alavancada por alguns setores da economia como o agronegócio e o de transporte de cargas e passageiros. Em aviação, intensificamos o foco de atuação em setores com maior rentabilidade, ao mesmo tempo que seguimos acompanhando a retomada gradual da malha aérea, que deve ser intensificada com a abertura das fronteiras e perspectiva de volta de voos internacionais. Na comparação com o 1T 21'22, a redução do EBITDA ajustado (-5%) reflete o cenário de preços de combustíveis no Brasil com menos volatilidade, reduzindo os ganhos oriundos da estratégia de suprimentos e comercialização neste trimestre.

Reconciliação do Resultado Consolidado Pró-forma

Nos quadros a seguir, **demonstramos o resultado por segmento pró-forma da Raízen S.A.** do 2T 21'22 (julho a setembro de 2021) e do acumulado da safra 21'22 (abril a setembro de 2021). Em razão da aquisição da Biosev em 10 de agosto de 2021, apresentamos uma coluna de “Desconsolidação”, com o objetivo de reconciliar o resultado contábil consolidado da Raízen, apresentado nas informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2021:

DRE Pró-forma - 2T 21'22

(R\$ MM)	Renováveis	Açúcar	Marketing & Serviços	Ajustes e Eliminações	Raízen Pró-forma	Desconsolidação ¹	Raízen Contábil
Receita operacional líquida	6.885,4	4.768,3	39.940,9	(2.683,9)	48.910,7	(570,5)	48.340,2
Custo dos produtos vendidos	(5.730,3)	(4.573,5)	(38.505,8)	2.673,5	(46.136,1)	430,1	(45.706,0)
Lucro bruto	1.155,1	194,8	1.435,1	(10,4)	2.774,6	(140,4)	2.634,2
(Despesas)/Receitas com:	(333,2)	(280,5)	(741,1)	0,2	(1.354,6)	(11,4)	(1.366,0)
Vendas	(159,4)	(248,3)	(682,9)	0,2	(1.090,4)	36,4	(1.054,0)
Gerais e administrativas	(180,4)	(188,6)	(193,2)	-	(562,2)	64,0	(498,2)
Outras (despesas)/receitas operacionais	21,6	153,0	140,8	-	315,4	(112,1)	203,3
Resultado de equivalência patrimonial	(15,0)	3,4	(5,8)	-	(17,4)	0,3	(17,1)
EBIT	821,9	(85,7)	694,0	(10,2)	1.420,0	(151,8)	1.268,2
Depreciação e amortização	1.069,7	833,8	271,8	-	2.175,3	(351,7)	1.823,6
EBITDA	1.891,6	748,1	965,8	(10,2)	3.595,3	(503,5)	3.091,8
Resultado financeiro *	-	-	-	-	-	-	(560,8)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	-	-	23,2
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	730,6

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

DRE Pró-forma - YTD 21'22

(R\$ MM)	Renováveis	Açúcar	Marketing & Serviços	Ajustes e Eliminações	Raízen Pró-forma	Desconsolidação ²	Raízen Contábil
Receita operacional líquida	10.469,2	8.222,4	74.057,2	(5.278,5)	87.470,3	(5.083,4)	82.386,9
Custo dos produtos vendidos	(8.264,6)	(7.251,7)	(71.220,7)	5.296,3	(81.440,7)	4.034,5	(77.406,2)
Lucro bruto	2.204,6	970,7	2.836,5	17,8	6.029,6	(1.048,9)	4.980,7
(Despesas)/Receitas com:	(679,2)	(701,4)	(1.359,3)	0,1	(2.739,8)	581,7	(2.158,1)
Vendas	(297,9)	(451,8)	(1.288,0)	0,5	(2.037,2)	276,2	(1.761,0)
Gerais e administrativas	(302,0)	(326,5)	(362,4)	0,1	(990,8)	256,3	(734,5)
Outras (despesas)/receitas operacionais	(54,7)	71,0	302,3	(0,5)	318,1	43,2	361,3
Resultado de equivalência patrimonial	(24,6)	5,9	(11,2)	-	(29,9)	6,0	(23,9)
EBIT	1.525,4	269,3	1.477,2	17,9	3.289,8	(467,2)	2.822,6
Depreciação e amortização	1.878,7	1.550,2	562,3	1,7	3.992,9	(1.439,3)	2.553,6
EBITDA	3.404,1	1.819,5	2.039,5	19,6	7.282,7	(1.906,5)	5.376,2
Resultado financeiro *	-	-	-	-	-	-	(735,4)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	-	-	(575,9)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	1.511,3

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

¹ Desconsolidação 2T 21'22: diferença entre o resultado integral da Biosev dos meses de julho, agosto e setembro de 2021, apresentado na visão pró-forma, e a consolidação de 51 dias da Biosev (a partir da data da aquisição em 10 de agosto até 30 de setembro de 2021) apresentada no resultado contábil.

² Desconsolidação YTD: diferença entre o (i) resultado integral da Biosev dos meses de abril a setembro de 2021, apresentado na visão pró-forma, e a consolidação de 51 dias da Biosev (a partir da data da aquisição em 10 de agosto até 30 de setembro de 2021), apresentada no resultado contábil, e (ii) resultado de 2 meses (abril e maio de 2021) da Raízen Energia considerados na visão pró-forma e desconsiderados no resultado contábil, em virtude da reorganização societária ocorrida em 1º de junho.

Ajustes – EBITDA e Lucro Líquido

Com o objetivo de manter uma base de comparação normalizada e refletir os resultados recorrentes da Raízen, o EBITDA e o Lucro líquido ajustados são calculados excluindo-se os efeitos destacados na tabela abaixo. Adicionalmente, os “Outros Efeitos Pontuais” são:

- **Renováveis:**
 - 2T 21'22: despesas e efeitos não recorrentes relacionadas à aquisição da Biosev.
- **Açúcar:**
 - 2T 21'22: despesas e efeitos não recorrentes relacionadas à aquisição da Biosev.
- **Marketing & Serviços:**
 - 2T 21'22: (i) recuperação fiscal; (ii) despesas com remuneração variável contabilizadas neste trimestre, referentes à safra anterior (2020'21), no montante de R\$ 30 milhões.
 - 2T 20'21: recuperação fiscal.

Reconciliação Ajustes EBITDA – visão Pró-forma

R\$ MM	2T 21'22	2T 20'21	Var %
EBITDA Consolidado (sem ajustes)	3.595,3	3.791,1	-5%
Renováveis (sem ajustes)	1.891,6	1.524,6	24%
<i>Efeitos do Ativo Biológico</i>	219,6	(279,3)	n/a
<i>IFRS 16 - Arrendamentos</i>	(294,1)	(197,8)	49%
<i>Outros Efeitos Pontuais</i>	(57,9)	31,2	n/a
Renováveis - Ajustado	1.759,2	1.078,7	63%
Açúcar (sem ajustes)	748,1	1.280,5	-42%
<i>Efeitos do Ativo Biológico</i>	228,0	(319,1)	n/a
<i>IFRS 16 - Arrendamentos</i>	(311,3)	(234,2)	33%
<i>Outros Efeitos Pontuais</i>	(61,5)	35,6	n/a
Açúcar - Ajustado	603,3	762,8	-21%
Marketing & Serviços (sem ajustes)	965,8	997,0	-3%
<i>IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos com clientes</i>	127,8	112,2	14%
<i>IFRS 16 - Arrendamentos</i>	(85,1)	(83,7)	2%
<i>Outros Efeitos Pontuais</i>	(91,7)	(120,5)	-24%
Marketing & Serviços - Ajustado	916,8	905,0	1%
Ajustes e Eliminações	(10,2)	(11,0)	-7%
EBITDA Consolidado Ajustado	3.269,1	2.735,5	20%

Reconciliação Ajustes Lucro Líquido – visão Contábil

R\$ MM	2T 21'22	2T 20'21	Var %
Lucro Líquido Consolidado (sem ajustes)	730,6	508,4	44%
<i>Efeitos do Ativo Biológico</i>	289,0	-	n/a
<i>IFRS 16 - Arrendamentos</i>	81,8	0,5	>100%
<i>Outros Efeitos Pontuais</i>	(31,1)	(79,5)	-61%
Lucro Líquido Consolidado Ajustado	1.070,3	429,4	>100%

C. Resultados por Segmento

Operação Agroindustrial

Apresentaremos abaixo as informações sobre Produção Agrícola e Industrial, além das informações de custo caixa e investimentos compostos pelos segmentos de reporte "Renováveis" e "Açúcar".

Região Centro-Sul do Brasil: A moagem da região Centro-Sul do país totalizou 256 milhões de toneladas de cana-de-açúcar ao final do trimestre (-5%) e 467 milhões de toneladas no YTD 21'22 (-7%), de acordo com dados da UNICA. O menor processamento de cana-de-açúcar reflete o forte impacto do clima mais seco, geadas e queimadas, que levaram a uma redução da produtividade agrícola dos canais da região Centro-Sul, impactando negativamente o TCH em 18% no trimestre e em 15% no acumulado da safra (dados do CTC³). Em contrapartida, o clima mais seco contribuiu para concentração de sacarose na planta, proporcionando um efeito marginal no ATR (-2% versus 2T 20'21 e em linha com ano anterior no acumulado da safra). Adicionalmente, a queda na produtividade foi parcialmente compensada pela aceleração da safra, que deve terminar mais cedo este ano. A junção desses fatores explica a queda de 7% da produção de açúcar equivalente na região Centro-Sul na comparação tanto trimestral quanto anual. O mix de produção foi de 54% para o etanol.

Operação dos Parques de Bioenergia da Raízen - visão Pró-forma	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Operacional						
Cana moída (MM ton)	37,3	39,2	-4,8%	68,5	72,7	-5,8%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	5.212	5.525	-5,7%	9.097	9.610,6	-5,3%
ATR (kg/ton)	142,7	146,0	-2,3%	136,4	136,8	-0,3%
TCH (ton/ha)	62,8	78,3	-19,7%	69,0	79,9	-13,6%
Produtividade Agrícola (ATR/ha)	9,0	11,4	-21,1%	9,4	10,9	-13,8%
Mix de Produção (% Açúcar – Etanol)	53% x 47%	55% x 45%	n/a	52% x 48%	54% x 46%	n/a
Produção de Açúcar (000' ton)	2.742	3.035	-9,7%	4.706	5.227	-10,0%
Produção de Etanol (000' m ³)	1.540	1.557	-1,1%	2.740	2.767	-1,0%
Financeiro						
Custo Caixa Açúcar Equivalente (R\$/ton)	(1.030)	(672)	53,4%	(1.011)	(697)	45,2%
Custo Caixa Açúcar Equivalente - ex. Efeito CONSECANA (R\$/ton)	(776)	(672)	15,5%	(780)	(697)	12,0%
Investimentos (R\$ MM)	890,3	620,5	43,5%	1.756,7	1.451,4	21,0%
Manutenção	685,8	498,9	37,5%	1.372,1	1.161,9	18,1%
Operacional	123,2	60,8	>100%	230,9	173,4	33,2%
Projetos	81,3	60,8	33,7%	153,7	116,1	32,4%

Raízen: Os Parques de Bioenergia da Raízen processaram 37,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (-5%) no trimestre, encerrando os 6 primeiros meses da safra com 68,5 milhões de toneladas de cana moída, 6% abaixo do mesmo período do ano passado. O impacto do clima na produtividade agrícola da Raízen foi atenuado pelo **resultado dos investimentos e gestão para o aumento contínuo de produtividade e eficiência agrícola**. No acumulado da safra, o TCH foi impactado negativamente em 14% versus o ano anterior, em linha com a média da região Centro-Sul. Quando observado na cana de primeiro corte, a Raízen seguiu na contramão da região Centro-Sul, mantendo o TCH em linha com o ano anterior, enquanto a região apresentou queda de 10%. O mix de produção foi de 53% para açúcar (versus 55% no 2T 20'21), seguindo a estratégia de comercialização para a safra, a fim de capturar o cenário mais atrativo de preços de etanol.

O custo caixa unitário (ex-CONSECANA⁴) do 2T 21'22 ficou acima da safra anterior (+16%). Este aumento decorre do efeito de menor diluição dos custos fixos no campo e na indústria em razão da quebra da safra e pelo aumento do custo de diversos insumos agrícolas e materiais, refletindo o efeito da inflação. Estes impactos foram parcialmente compensados pela captura de ganhos de eficiência oriundos da jornada de redução dos custos.

O CAPEX totalizou R\$ 890 milhões no trimestre (+44%) e R\$ 1,8 bilhão no acumulado do ano-safra (+21%), em razão do avanço nos preços dos insumos agrícolas e industriais, e dos investimentos realizados para a melhoria da eficiência agrícola.

³ O CTC – Centro de Tecnologia Canavieira – empresa líder global em ciência de cana-de-açúcar.

⁴ Levantamento de preço realizado mensalmente pelo CONSECANA – Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo – que é utilizado como referência para as negociações.

Renováveis

Indicadores Operacionais - Pró-forma	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Volume Vendas Etanol ('000 m³)	1.290	1.396	-8%	2.201	2.575	-14%
Próprio	902	983	-8%	1.601	1.580	1%
Revenda & Trading	388	413	-6%	600	995	-40%
<i>Preço Médio Etanol Total (R\$/m³)</i>	<i>3.664</i>	<i>2.250</i>	<i>63%</i>	<i>3.451</i>	<i>2.161</i>	<i>60%</i>
Volume Vendas Energia Elétrica ('000 MWh)	7.128	4.999	43%	13.202	9.418	40%
Própria	1.118	1.208	-7%	2.056	2.223	-8%
Trading	6.011	3.791	59%	11.146	7.195	55%
<i>Preço Médio Energia Elétrica Própria (R\$/MWh)</i>	<i>272</i>	<i>232</i>	<i>17%</i>	<i>258</i>	<i>228</i>	<i>13%</i>
Indicadores Financeiros - Pró-forma (R\$ MM)						
Receita Líquida Renováveis	6.885,4	4.007,9	72%	10.469,2	7.198,3	45%
Etanol	4.726,6	3.140,3	51%	7.597,4	5.562,9	37%
Energia Elétrica	1.940,9	720,5	>100%	2.455,0	1.278,3	92%
Outras Receitas	217,9	147,1	48%	416,8	357,1	17%
EBITDA	1.891,6	1.524,6	24%	3.404,1	2.102,7	62%
Efeitos do Ativo Biológico	219,6	(279,3)	n/a	(193,3)	(461,7)	-58%
IFRS 16 - Arrendamento	(294,1)	(197,8)	49%	(694,5)	(359,9)	93%
Outros Efeitos Pontuais	(57,9)	31,2	n/a	38,5	116,0	-67%
EBITDA Ajustado	1.759,2	1.078,7	63%	2.554,8	1.397,1	83%
EBIT Ajustado	965,1	457,3	>100%	1.271,1	301,8	>100%

Estoques Etanol	2T 21'22	2T 20'21*	Var %
000' m ³	1.736	1.578	10%
R\$ MM	4.677	2.991	56%
R\$/m ³	2.694	1.895	42%

*Os dados de estoque não incluem valores da Biosev para o ano-safra 20'21.

A queda no volume de etanol próprio vendido (-8%) foi mais que compensada por maiores preços de venda no trimestre. O preço médio de etanol atingiu R\$ 3.664/m³, 63% acima do mesmo período do ano anterior, beneficiando-se do cenário mais atrativo para o biocombustível nos mercados doméstico e externo. No acumulado da safra, a venda de etanol próprio foi em linha com o mesmo período da safra passada, mas com preço 60% superior. A diversidade do nosso portfólio de etanol para diferentes usos e destinos, também contribuiu positivamente para o melhor resultado no trimestre. Por esta razão, a receita líquida de etanol alcançou R\$ 4,7 bilhões (+51% versus 2T 20'21).

O volume comercializado de energia elétrica, por sua vez, cresceu tanto no trimestre (+43%) quanto no acumulado da safra (+40%), acelerado pela atividade de revenda & trading. Já o volume próprio vendido de cogeração encolheu, devido à redução na moagem. O preço médio de bioenergia foi significativamente superior no trimestre (+17%), refletindo aumento do PLD em razão da crise hídrica enfrentada pelo país. A receita líquida de energia elétrica do trimestre mais que dobrou (R\$ 1,9 bilhão versus R\$ 720 milhões no 2T 20'21), atingindo R\$ 2,5 bilhões no acumulado do ano-safra, resultado da combinação de maiores preços e maior volume comercializado.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 340 milhões no 2T 21'22 (+16%) e R\$ 600 milhões no acumulado da safra, resultado de maiores gastos com logística, fretes e da inflação, parcialmente compensados pelo menor volume de vendas no período. No trimestre, foram reconhecidas despesas e efeitos não recorrentes relacionados à aquisição da Biosev, ajustadas no resultado.

O EBITDA ajustado pró-forma de Renováveis alcançou R\$ 1,8 bilhão (+63%) no trimestre e R\$ 2,6 bilhões (+83%) no acumulado do ano-safra. A forte expansão é explicada majoritariamente pela melhor precificação dos nossos produtos, principalmente o etanol tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

Açúcar

Indicadores - Pró-forma	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Volume Vendas (000' ton)	1.888	2.704	-30%	3.870	3.982	-3%
Próprio	1.343	1.833	-27%	2.562	2.762	-7%
Revenda & Trading	545	872	-37%	1.308	1.220	7%
Preço Médio realizado (R\$/ton)	1.959	1.372	43%	1.848	1.381	34%
Indicadores Financeiros - Pró-forma (R\$ MM)						
Receita Líquida (R\$ MM)	4.768,3	4.710,1	1,2%	8.222,4	7.894,5	4,2%
Açúcar	3.700,1	3.710,4	-0,3%	7.154,2	5.497,5	30,1%
Outras Receitas*	1.068,2	999,7	6,9%	1.068,2	2.397,0	-55,4%
EBITDA (R\$ MM)	748,1	1.280,5	-41,6%	1.819,5	1.998,4	-9,0%
Efeitos do Ativo Biológico	228,0	(319,1)	n/a	(190,7)	(542,4)	-64,8%
IFRS 16 - Arrendamento	(311,3)	(234,2)	32,9%	(605,0)	(424,6)	42,5%
Outros Efeitos Pontuais	(61,5)	35,6	n/a	40,9	51,6	-20,7%
EBITDA Ajustado (R\$ MM)	603,3	762,8	-20,9%	1.064,7	1.083,0	-1,7%
EBIT Ajustado	62,2	175,8	-64,6%	29,7	210,8	-85,9%

* A receita líquida de outros produtos e serviços se refere a operações de performance de exportação de commodities, associadas ao cumprimento de cláusulas contratuais de dívidas emitidas pela Biosev, em moeda estrangeira. Em razão desta operação, a Raízen passou a reconhecer receita e custo de valores similares, gerando impacto marginal no lucro bruto. Essas operações devem ser encerradas em meados de 2022 e não há um principal atrelado à essas obrigações.

Estoques Açúcar	2T 21'22	2T 20'21*	Var %
000' ton	2.412	2.275	6%
R\$ MM	3.433	2.204	56%
R\$/ton	1.423	969	47%

* Os dados de estoque não incluem valores da Biosev para o ano-safra 2020'21.

O volume de vendas de açúcar foi inferior tanto no trimestre (-30%) quanto no acumulado do ano-safra (-3%), explicado pela menor produção em razão da quebra de safra na região Centro-Sul e pela estratégia de comercialização deste ano-safra, com maior concentração das vendas no segundo semestre, visando maximizar a rentabilidade. Já o preço médio de açúcar atingiu R\$ 1.959/ton (+43%) no trimestre, refletindo o cenário mais positivo de preços da commodity, alavancado pela eficiente estratégia de hedge e maior participação da Raízen na cadeia de valor do açúcar. Assim, a receita líquida de açúcar totalizou R\$ 3,7 bilhões no trimestre e R\$ 7,2 bilhões (+30%) no acumulado da safra.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 437 milhões no 2T 21'22 (+14%) e R\$ 778 milhões no acumulado da safra, resultado de maiores gastos com logística, fretes e da inflação, parcialmente compensados pelo menor volume de vendas no período. No trimestre, foram reconhecidas despesas e efeitos não recorrentes relacionados à aquisição da Biosev, ajustadas no resultado.

O EBITDA ajustado do segmento de Açúcar atingiu R\$ 603 milhões (-21%) no trimestre e R\$ 1,1 bilhão (-2%) no acumulado do ano-safra, reflexo da queda na produção e venda de açúcar, parcialmente compensado pela melhor precificação dos nossos produtos, em linha com o ciclo mais favorável de preços da commodity.

Os preços do Açúcar no mercado seguem apresentando boas oportunidades de proteção da rentabilidade em Reais. Seguimos avançando na estratégia de hedge para as próximas safras com preços até 30% acima da safra atual. A posição de volumes e preços de açúcar fixados com tradings ou via instrumentos financeiros derivativos, em Dólar e convertido para Reais, até 30/09/2021 são resumidos no quadro a seguir:

Sumário das Operações de Hedge de Açúcar	2021/22	2022/23	2023/24
Volume (000' ton)	4.113	2.737	815
Preço médio (cR\$/lb)*	73	82	95

* Inclui prêmio de polarização

Marketing & Serviços

Os resultados do segmento **Marketing & Serviços** englobam nossa plataforma única e sinérgica de valor e são apresentados de forma combinada, incluindo (i) a operação de distribuição de combustíveis e de proximidade no Brasil e (ii) a operação de *downstream* (refino, distribuição, lojas de conveniência e revenda de combustíveis, lubrificantes e especialidades) na Argentina.

Indicadores	2T 21'22	2T 20'21	Var %	1T 21'22	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Volume Vendido Total ('000 m3)	8.851	7.567	17%	8.020	10%	16.871	13.471	25%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.584	3.048	18%	3.263	10%	6.847	5.325	29%
Diesel	4.646	3.989	16%	4.221	10%	8.867	7.216	23%
Aviação	216	154	40%	191	13%	407	300	36%
Outros	405	376	8%	345	17%	750	630	19%
Lucro Bruto (R\$ MM)	1.435,1	1.255,3	14,3%	1.401,5	2,4%	2.836,6	1.432,6	98,0%
Margem Bruta (R\$/m3)	162	166	-2,3%	175	-7,3%	168	106	58,1%
EBITDA Ajustado (R\$ MM)	916,8	905,0	1,3%	967,8	-5,2%	1.884,6	723,5	>100%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m ³)	104	120	-13,4%	121	-14%	112	54	>100%
EBIT Ajustado (R\$ MM)	588,9	635,9	-7,4%	618,7	-4,8%	1.207,6	196,2	>100%
Margem EBIT Ajustada (R\$/m ³)	67	84	-20%	77	-13%	72	15	>100%
Investimentos (R\$ MM)	418,9	228,2	83,6%	282,2	48,4%	701,1	504,7	38,9%

O trimestre foi marcado pela forte **retomada da demanda por combustíveis tanto no Brasil quanto na Argentina**, reflexo da flexibilização das medidas de isolamento e consequente retomada de vários setores da economia. Atingimos um volume vendido recorde com 8,9 bilhões de litros vendidos, expansão de 17% versus o mesmo período do ano passado (+2% se comparado ao mesmo período de 2019, considerando o volume total). A maior demanda no ciclo Otto é justificada pelo avanço da vacinação e pela melhora nos números da pandemia que resultaram no aumento da circulação de pessoas. No Diesel, o crescimento da demanda tem sido ainda mais significativo, alavancada por alguns setores da economia como o agronegócio e o de transporte de cargas e passageiros. Em aviação, intensificamos o foco de atuação em setores como o de aviação executiva e seguimos acompanhando a retomada gradual da malha aérea comercial, que deve ser intensificada com o retorno de voos internacionais.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 876 milhões (+33%) no trimestre e R\$ 1,7 bilhão no acumulado da safra (+28%), em razão de maiores gastos com fretes refletindo o aumento no volume de vendas e iniciativas de marketing no período. Adicionalmente, foi reconhecida uma despesa não recorrente no montante de R\$ 30 milhões de remuneração variável, contabilizadas neste trimestre, mas que são referentes à safra anterior (2020'21). As outras receitas operacionais alcançaram R\$ 141 milhões no 2T 21'22 (-17%), em decorrência de maiores gastos com créditos CBIOS no período.

O **EBITDA ajustado do segmento totalizou R\$ 917 milhões (+1%) no trimestre e R\$ 1,9 bilhão no acumulado**, mais que o dobro do alcançado no mesmo período do ano-safra anterior. Já na comparação com o trimestre (1T 21'22), o resultado foi 5% inferior e reflete um cenário de preços com menos variação resultando num menor ganho oriundo da estratégia de suprimentos e comercialização, principalmente no Brasil. Este efeito foi parcialmente compensado pela boa performance operacional na Argentina, que segue aumentando sua rede e participação de mercado, eficiência operacional e manutenção da rentabilidade na ponta.

Os investimentos somaram R\$ 419 milhões (+84%) no trimestre, totalizando R\$ 701 milhões no acumulado do ano-safra, e incluem melhorias programadas realizadas na refinaria da Argentina e dispêndios com expansão e manutenção da nossa rede de postos revendedores, em linha com o planejado para o ano-safra 21'22. A rede de postos Shell encerrou o trimestre com 7.404 postos no Brasil e na Argentina (adição líquida de +105 novos postos nos últimos doze meses).

Proximidade: Inauguramos 138 lojas nos últimos 12 meses (adição líquida), encerrando o trimestre com 1.397 lojas no Brasil e na Argentina, sendo 75 próprias, em linha com o planejamento.

Shell Box: Nossa plataforma digital de pagamento e fidelização segue evoluindo de forma acelerada. Em setembro foram mais de **3,5 milhões de transações** nos mais de **3.600 postos** credenciados (+70% dos postos urbanos já ativados) no semestre.

D. Resultado Consolidado Contábil

Os dados mencionados abaixo, para 2T 21'22 estão em visão contábil, isto é, considerando (i) resultado da Raízen S.A., dos meses de julho a setembro de 2021, e (ii) consolidação do resultado da Biosev a partir da data da aquisição em 10 de agosto (51 dias), conforme Demonstrações Financeiras.

Resultado Financeiro

O custo da dívida líquida foi de R\$ 220 milhões (+36%) no trimestre devido principalmente ao aumento na taxa Selic na comparação entre os períodos. Os outros encargos e variações monetárias foram impactados pelo efeito da variação cambial sobre saldos não designados como *hedge accounting*. Os juros sobre arrendamentos atingiram R\$ 193 milhões no período, aumento em razão da aquisição da Biosev.

Resultado financeiro (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %
Custo da Dívida Bruta	(306,6)	(189,5)	61,8%
Rendimento de Aplicações Financeiras	86,5	28,1	>100%
(=) Custo da dívida líquida	(220,1)	(161,4)	36,4%
Outros Encargos e Variações Monetárias	(137,9)	(144,4)	-4,5%
Despesas Bancárias, Fees e Outros	(9,7)	(14,5)	-33,1%
Resultado Financeiro Líquido	(367,7)	(320,3)	14,8%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(193,0)	(103,3)	86,8%
Resultado Financeiro Líquido Total	(560,7)	(423,6)	32,4%

Imposto de Renda e Contribuição Social Consolidado

Segue abaixo composição das despesas com IR/CS do 2T 21'22.

(R\$ MM)	2T 21'22
Lucro Operacional antes do IR/CS	707,4
Alíquota Nominal de IR/CS (%)	34,0%
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(240,5)
Equivalência patrimonial	(4,4)
Diferenças permanentes não tributáveis (doações e contribuições)	(1,5)
Tributos diferidos não reconhecidos ¹	120,1
Outros	149,5
Crédito Efetivo de IR/CS	23,2
Alíquota Efetiva de IR/CS (%)	-3,3%
Crédito (despesas) com IR/CS	
Corrente	(265,7)
Diferido	288,9

Lucro Líquido Ajustado

O lucro líquido ajustado da Raízen no trimestre alcançou R\$ 1,1 bilhão, mais que o dobro do alcançado no mesmo período do ano-safra anterior, reflexo da melhor performance operacional dos negócios.

Empréstimos e Financiamentos

O trimestre foi encerrado com uma dívida líquida de R\$ 17,6 bilhões (-10%) versus o mesmo trimestre do ano anterior. **A alavancagem caiu para 1,5x Dívida Líquida/EBITDA dos últimos 12 meses** (versus 3,2x no 2T 20'21), refletindo (i) a melhora do resultado operacional e (ii) a entrada dos recursos do IPO, parcialmente compensada pela (iii) saída de caixa referente à aquisição da Biosev e (iv) estoques de açúcar e etanol a serem comercializados até o fim dessa safra. A posição de caixa e equivalentes de caixa alcançou R\$ 7,0 bilhões no trimestre, além da disponibilidade de US\$ 1 bilhão em linha de crédito rotativa, sendo US\$ 700 milhões com suas acionistas e US\$ 300 milhões com sindicato de bancos.

Dívida por tipo (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	1T 21'22	Var %
Moeda estrangeira	19.166,7	16.495,0	16,2%	15.319,9	25,1%
Pré-pagamento de exportações	10.418,6	8.897,7	17,1%	7.651,6	36,2%
Senior notes 2027	4.355,5	4.645,6	-6,2%	4.102,4	6,2%
Adiantamento de contrato de câmbio ("ACC")	1.998,8	655,3	>100%	1.326,2	50,7%
Nota Promissória (Schuldschein)	1.066,0	1.137,3	-6,3%	1.008,1	5,7%
Term loan agreement	1.109,1	1.129,7	-1,8%	1.022,5	8,5%
Outros	218,7	29,4	>100%	209,1	4,6%
Moeda local	8.514,8	9.901,5	-14,0%	8.529,7	-0,2%
CRA	5.912,7	6.536,9	-9,5%	5.885,8	0,5%
Debêntures	1.147,9	1.360,7	-15,6%	1.155,3	-0,6%
Cédula de Produto Rural -Financeira	1.018,1	1.008,9	0,9%	1.004,1	1,4%
BNDES	391,9	510,1	-23,2%	418,7	-6,4%
Finame	34,3	49,1	-30,1%	39,6	-13,4%
PESA	33,5	346,7	-90,3%	32,9	1,8%
Notas de créditos	-	84,2	n/a	-	n/a
Outros	(23,6)	4,9	n/a	(6,7)	>100%
Dívida bruta	27.681,5	26.396,5	4,9%	23.849,6	16,1%
Caixa e equivalente de caixa (Inclui TVM)	7.023,4	2.862,3	>100%	5.181,4	35,6%
Instrumentos financeiros - MtM ¹	3.005,7	3.665,3	-18,0%	2.377,8	26,4%
Certificados do tesouro nacional – CTN	27,5	330,6	-91,7%	26,5	3,8%
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	19,5	12,5	56,0%	19,3	1,0%
Disponibilidades	10.076,1	6.870,7	46,7%	7.605,0	32,5%
Dívida líquida	17.605,4	19.525,8	-9,8%	16.244,6	8,4%
Dívida líquida (excl. PESA e CTN)	17.599,4	19.509,7	-9,8%	16.238,3	8,4%
EBITDA LTM Ajustado	11.548,4	6.178,8	86,9%	8.217,0	40,5%
Alavancagem²	1,5x	3,2x	-1,7x	2,0x	-0,5x

¹ Instrumentos financeiros de câmbio e juros.

² Calculado como Dívida Líquida (excl. PESA e CTN)/EBITDA LTM Ajustado.

Reconciliação do Fluxo de Caixa

Apresentamos abaixo a reconciliação da geração (consumo) de caixa líquido para o acionista (FCFE) em base contábil. Os principais efeitos deste trimestre foram:

- **FCO:** negativo em R\$ 839 milhões, impactado pelo efeito sazonal de construção dos estoques de açúcar e etanol, em linha com a estratégia de comercialização para safra;
- **FCI:** negativo em R\$ 5,2 bilhões impactado por (i) investimentos realizados para expansão e manutenção das nossas operações, de acordo com o plano, (ii) desembolso de R\$ 4,3 bilhões para a aquisição da Biosev, compensado pela posição de caixa da Biosev na data da incorporação e ajustes de preços usuais para esse tipo de operação, e (iii) Aplicações em títulos e valores mobiliários, líquidos;
- **FCF:** positivo em R\$ 8,2 bilhões impactado por (i) entrada dos recursos da Oferta Pública de Ações da Companhia ("IPO"), (ii) captações de dívidas, principalmente de Adiantamento de Contrato de Câmbio ("ACC") e Pré-Pagamento de Exportação ("PPE"), (iii) pagamentos de juros de arrendamentos (norma contábil IFRS 16), e (iv) Gastos com emissões de ações

Demonstração de Fluxo de Caixa Contábil (R\$ MM)

	2T'22	YTD 2022
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	(838,4)	(130,3)
LAIR	707,4	2.087,2
Efeitos não caixa	3.376,5	3.710,2
Variação de Ativos e Passivos	(4.922,3)	(5.927,7)
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(5.155,8)	(3.228,9)
CAPEX	(1.060,6)	(1.407,0)
Pagamento para aquisição de negócios	(4.294,5)	(4.294,5)
Outros	199,3	2.472,6 ¹
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	8.203,0	8.232,8
Captação de dívida com terceiros	2.553,4	4.429,0
Amortização de principal de dívida com terceiros	(66,0)	(884,9)
Amortização de juros de dívida com terceiros	(183,8)	(267,4)
Pagamento de arrendamentos	(663,6)	(881,7)
Recursos proveniente da abertura de capital ("IPO")	6.709,7	6.709,7
Outros	(146,7)	(871,9)
Caixa livre para os acionistas (FCFE)	2.208,8	4.873,6
Dividendos Pagos	(348,4)	(673,4)
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	145,4	3,4
Caixa líquido gerado (consumido) no período	2.005,8	4.203,6

¹ Valor se refere principalmente ao saldo de caixa e equivalentes de caixa da Raízen Energia contribuído no âmbito da reorganização societária ocorrida em 1º de junho de 2021.

E. Guidance 21'22

Em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 44/2021, revisamos as projeções divulgadas em 11 de fevereiro de 2021, referentes ao ano-safra 21'22, conforme quadro a seguir.

		Guidance Safra 21'22 (abr/21-mar/22)
RAÍZEN CONSOLIDADO	EBITDA Ajustado (R\$ mm)	10.000 ≤ Δ ≤ 11.000
	Investimentos (R\$ mm)	7.100 ≤ Δ ≤ 7.550
Operação Agroindustrial	Volume de Cana-de-Açúcar Moída ('000 tons)	76.000 ≤ Δ ≤ 77.000
	Investimentos (R\$ mm)	5.400 ≤ Δ ≤ 5.550
Renováveis	EBITDA Ajustado (R\$ mm)	4.100 ≤ Δ ≤ 4.400
Açúcar	EBITDA Ajustado (R\$ mm)	2.400 ≤ Δ ≤ 2.600
Marketing & Serviços	EBITDA Ajustado (R\$ mm)	3.500 ≤ Δ ≤ 4.000
	Investimentos (R\$ mm)	1.700 ≤ Δ ≤ 2.000

Principais Premissas:

- (i) O EBITDA considera os ajustes que são devidamente destacados nos relatórios de resultado da Companhia a cada trimestre, ou seja, reflete os resultados recorrentes das operações, excluindo eventuais efeitos pontuais.
- (ii) A Raízen segue o ano-safra, de modo que seu exercício social compreende o dia 1º de abril de cada ano, até o dia 31 de março do ano seguinte. É importante ressaltar que as projeções para os segmentos de Açúcar e Renováveis já incluem as expectativas de resultados para a Biosev para todo o ano safra, uma vez que a transação já foi concluída, conforme Fato Relevante divulgado pela Companhia em 10 de agosto de 2021.
- (iii) As premissas macroeconômicas utilizadas são baseadas em dados de reconhecidas consultorias terceirizadas.

As projeções não constituem promessa de desempenho, refletindo somente as estimativas sobre os negócios e resultados operacionais e financeiros e, como tais, são baseadas principalmente em percepções e premissas da administração. Essas estimativas estão sujeitas a diversos fatores de risco e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, portanto, dependem substancialmente das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, dos setores de negócios da Companhia e dos mercados internacionais, estando, dessa forma, sujeitas a mudanças. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base nessas estimativas e projeções sobre operações futuras, pois não constituem promessa de desempenho. Qualquer alteração nas percepções ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos sejam divergentes das projeções efetuadas e divulgadas.

F. Jornada ESG Raízen

Compartilhamos nossos **principais avanços na agenda ESG Raízen**, ao longo do 2T 21'22:

- Em julho deste ano **finalizamos o preenchimento do CDP Mudanças climáticas**, principal questionário que avalia a gestão climática em mais de 13.000 companhias em todo o mundo. Estamos em uma jornada de evolução junto a essa iniciativa desde 2015 e, neste ano, pela primeira vez, engajamos fornecedores estratégicos da Raízen a também responderem ao questionário, incentivando a evolução na gestão climática em nossa cadeia de fornecimento e reforçando nosso comprometimento com a transparência nos nossos negócios.
- Também em julho, o Conselho de Administração da Raízen anunciou a eleição de (i) Patricia Regina Verderesi Schindler como Coordenadora do Comitê de Auditoria Estatutário da Companhia e de (ii) Luciana de Oliveira Cezar Coelho e (iii) Sonat Burman-Olsson para o Comitê de Auditoria Estatutário da Companhia e como membros independentes do Conselho de Administração. Com a chegada das novas conselheiras, **a Raízen foi certificada com o selo Women on Board**, iniciativa apoiada pela ONU Mulheres que reconhece a presença do gênero em conselhos empresariais, reforçando o empenho em criar um ambiente corporativo mais diverso e alinhado às tendências globais de aumento da equidade de gênero na alta liderança. As duas executivas integram conselhos de outras empresas e têm vivências que fortalecem o objetivo da Raízen de ser protagonista na transição energética e ampliar cada vez mais a economia circular, renovável e de baixo carbono.
- Durante o período de seca (junho a setembro) **implementamos a Campanha de Prevenção a Incêndios** em 24 Parques de Bioenergia e seus respectivos entornos. As ações de conscientização e tecnologias de combate resultaram em uma queda de 25% do total acumulado de cana queimada em relação ao mesmo período da safra anterior.
- Primeiro encontro do **novo Comitê de Sustentabilidade**, realizado em agosto em sua nova composição, com a participação do nosso CEO e líderes internos de cada um dos temas materiais, membros fixos desse comitê. A principal pauta foi a implementação da governança da Agenda ESG.
- Também no mês de agosto aconteceu a **Formatura Fundação Raízen**, na qual formamos 672 jovens no Ativa Juventude, programa que impulsiona jovens a descobrirem suas vocações e caminhos profissionais.
- Em setembro, tivemos o **1º Fórum ESG Supply Chain**, um evento em que convidamos nossos 250 principais fornecedores estratégicos para apresentar de maneira aberta como a Raízen está tratando o tema ESG conectado a cadeia de fornecimento. Para isto, contamos com a participação do Instituto Ethos e de parceiros de negócio da Raízen, BASF e Grupo Boticário, com quem debatemos e mostramos na prática a integração entre os elos da cadeia de valor.
- Em outubro, anunciamos **a parceria com a Volkswagen e a Shell para promover a descarbonização e a expansão do uso de bioenergia no setor automotivo**. O acordo contempla uma série de iniciativas para a redução dos gases do efeito estufa, incentivando principalmente o uso do etanol como combustível e o fornecimento de biometano para substituir o uso de gás natural nas fábricas e rede de concessionárias Volkswagen no Brasil por meio dos parques de bioenergia da Raízen.
- Com a recente integração das unidades Biosev, **alavancamos ainda mais nossas operações sustentáveis**. A Biosev traz consigo unidades certificadas nos padrões Bonsucro, LCFS-CARB, RenovaBio, RFS2-EPA e Selo Energia Verde (UNICA). Maiores informações estão disponíveis no [Relatório Anual da Biosev](#).

G. Principais eventos do trimestre

Raízen

- **Emissão de ações:** Em 5 de agosto de 2021, realizamos nossa abertura de capital na B3 com a emissão de 906,7 milhões de ações preferenciais, perfazendo um montante de R\$ 6,7 bilhões no maior IPO do ano no Brasil e um dos maiores da história da B3. Os recursos captados serão destinados principalmente para o desenvolvimento dos projetos de Renováveis e para investimentos em eficiência e produtividade dos parques de bioenergia e em infraestrutura de armazenagem e logística, com foco no crescimento do volume comercializado.
- **Aquisição da Biosev:** Concluímos a aquisição da Biosev, cujos parques de bioenergia foram integrados e irão gerar ganhos de escala e sinergias operacionais. A operação se encaixa estrategicamente no plano de negócios de longo prazo da Raízen, baseado em fortalecimento de sua posição de liderança no processo de transição energética através da ampliação da oferta de energia mais eficiente, limpa e renovável, em conformidade com o alto nível de disciplina financeira da Companhia.

Renováveis

- **Novos contratos E2G:** Ao longo do trimestre, anunciamos a celebração de contratos de longo prazo para comercialização de etanol celulósico (E2G), totalizando até o encerramento deste trimestre quase 1 bilhão de litros vendidos ao longo dos próximos 9 anos. A Raízen é atualmente o único *player* global com capacidade produção de etanol celulósico em escala comercial, e a celebração desses acordos reflete a crescente demanda por fontes de energia mais limpa que contribuam para a descarbonização da matriz energética mundial.

E2G	Em Operação	Em Construção
Plantas	1	2
Capacidade instalada por planta / ano	40 mil m ³	82 mil m ³

- **Contrato para fornecimento de Biometano para a Yara:** Firmamos nossa primeira venda de longo prazo para a comercialização de gás natural renovável (“Biometano”) com a Yara Brasil Fertilizantes S.A., um dos maiores consumidores de gás natural no Brasil. O fornecimento do Biometano, utilizando os resíduos do processo de produção do etanol, vinhaça e torta de filtro, e será utilizado para produção de hidrogênio e amônia verde pela Yara.
- **Leilão de Energia Elétrica:** Em setembro, a Raízen foi vencedora do Leilão de Energia Elétrica nº35, para produção e comercialização de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar, fonte renovável de energia, pelo período de 20 anos. A Raízen comprometeu-se a investir R\$ 150 milhões para construção de uma nova planta para geração de Bioeletricidade, aumentando a sua capacidade de produção em 105.000 MWh/ano.

H. Principais eventos subsequentes

- **Joint Venture com grupo Gera:** Em outubro de 2021, concluímos a formação de uma *joint venture* com o Grupo Gera, que atua no segmento de energia no Brasil. O Grupo Gera está presente em 14 Estados gerenciando mais de 15.000 unidades consumidoras de energia, investindo em projetos de geração distribuída para grandes empresas e gerindo energia e utilidades de grandes consumidores nacionais. O Contrato com o Grupo Gera envolve as operações de geração de energia, desenvolvimento de novos projetos de geração distribuída de energia renovável e soluções tecnológicas relacionadas a contratação, gestão e consumo eficiente de energia elétrica, complementando a plataforma de produtos e serviços Renováveis da Raízen.
- **Aquisição Barcos y Rodados:** Em novembro de 2021, concluímos a aquisição de 50% da Barcos y Rodados (“B&R”), líder no mercado de distribuição de combustíveis no Paraguai, com uma rede de 350 postos revendedores, marcando a entrada da Raízen neste país. Como parte da operação, a Raízen sublicenciará o direito de uso da marca Shell para a B&R, cujos postos passarão a operar progressivamente sob a bandeira Shell. A Raízen indicará a diretoria executiva e a maioria dos membros do Conselho da B&R, controlando o negócio. A aquisição expande a atuação da Raízen no segmento de Marketing & Serviços, integrando a plataforma de operações na América do Sul da Companhia.

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – VISÃO CONTÁBIL

a. Reconciliação do EBITDA Contábil – Raízen S.A.

Conciliação do EBITDA (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Lucro líquido - Acionistas controladores	712,5	489,2	45,6%	1.513,2	156,3	>100%
Lucro líquido - Acionistas não controladores	18,1	19,2	-5,7%	(1,9)	18,9	n/a
Lucro líquido do período	730,6	508,4	43,7%	1.511,3	175,2	>100%
Imposto sobre a renda e contribuição social	(23,2)	174,8	n/a	575,9	24,3	>100%
Resultado financeiro	560,8	71,1	>100%	735,4	132,1	>100%
Depreciação e amortização	1.823,6	244,5	>100%	2.553,6	490,2	>100%
EBITDA	3.091,8	998,8	>100%	5.376,2	821,8	>100%

b. Demonstração do Resultado – Raízen S.A. Consolidado contábil

Abaixo, encontra-se a Demonstração do Resultado referente à Raízen S.A., pós reorganização societária e incorporação da Biosev, conforme Demonstrativos Financeiros:

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Receita operacional líquida	48.340,2	22.255,5	>100%	82.386,9	37.813,8	>100%
Custo dos produtos vendidos	(45.706,0)	(21.006,0)	>100%	(77.406,2)	(36.427,5)	>100%
Lucro bruto	2.634,2	1.249,5	>100%	4.980,7	1.386,3	>100%
Despesas operacionais	(1.366,0)	(495,2)	>100%	(2.158,1)	(1.054,7)	>100%
Vendas	(1.054,0)	(517,9)	>100%	(1.761,0)	(1.009,1)	74,5%
Gerais e administrativas	(498,2)	(145,7)	>100%	(734,5)	(292,1)	>100%
Outras receitas operacionais	203,3	168,4	20,7%	361,3	246,0	46,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(17,1)	-	n/a	(23,9)	0,5	n/a
Lucro antes do resultado financeiro	1.268,2	754,3	68,1%	2.822,6	331,6	>100%
Resultado financeiro	(560,8)	(71,1)	>100%	(735,4)	(132,1)	>100%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	707,4	683,2	3,5%	2.087,2	199,5	>100%
Imposto sobre a renda e contribuição social	23,2	(174,8)	n/a	(575,9)	(24,3)	>100%
Lucro líquido do período	730,6	508,4	43,7%	1.511,3	175,2	>100%

c. Balanço Patrimonial – Raízen S.A. Consolidado contábil

Abaixo, encontra-se o Balanço Patrimonial referente à Raízen S.A., pós reorganização societária e incorporação da Biosev, conforme Demonstrativos Financeiros:

Balanço Patrimonial (R\$ MM)	2T 21'22	1T 21'22	Var %
Caixa e equivalente de caixa (Inclui TVM)	7.023,4	5.181,4	35,6%
Instrumentos financeiros derivativos	12.094,3	9.104,7	32,8%
Contas a receber de clientes	6.517,0	4.580,8	42,3%
Estoques	14.089,4	8.245,4	70,9%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	662,8	619,3	7,0%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	4.787,1	2.385,9	>100%
Impostos a recuperar	5.008,2	4.146,3	20,8%
Partes relacionadas	1.921,8	2.085,6	-7,9%
Ativos biológicos	2.287,0	1.969,5	16,1%
Investimentos	1.281,2	1.275,0	0,5%
Imobilizado	19.646,3	16.878,4	16,4%
Intangível	5.838,3	4.745,5	23,0%
Outros créditos	24.222,0	14.066,7	72,2%
Total do Ativo	105.378,8	75.284,5	40,0%
Empréstimos e financiamentos	27.681,5	23.849,6	16,1%
Instrumentos financeiros derivativos	13.492,5	9.271,6	45,5%
Fornecedores	15.029,3	12.301,2	22,2%
Ordenados e salários a pagar	778,5	787,1	-1,1%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	383,1	270,9	41,4%
Tributos a pagar	918,2	757,3	21,2%
Dividendos a pagar	1.873,2	2.066,3	-9,3%
Partes relacionadas	4.811,7	4.698,3	2,4%
Outras obrigações	21.441,1	10.839,2	97,8%
Total do Passivo	86.409,2	64.841,5	33%
Total do patrimônio líquido	18.969,6	10.443,0	82%
Total do passivo e patrimônio líquido	105.378,8	75.284,5	40%

d. Demonstração de Fluxo de Caixa – Raízen S.A. Consolidado contábil

Abaixo, encontra-se a Demonstração de Fluxo de Caixa referente à Raízen S.A., pós reorganização societária e incorporação da Biosev, conforme Demonstrativos Financeiros:

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
LAIR	707,4	683,2	3,5%	2.087,2	199,5	>100%
Depreciação e amortização	1.823,6	244,5	>100%	2.553,6	490,2	>100%
Amortização de ativos de contratos com clientes	137,4	121,5	13,1%	269,0	233,2	15,4%
Ganho apurado na venda de imobilizado	(1,3)	(28,6)	-95,5%	(1,0)	(34,0)	-97,1%
Perda (ganho) líquida decorrente de mudanças no valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	438,0	-	n/a	(279,6)	-	n/a
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.643,1	374,1	>100%	451,3	1.081,1	-58,3%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	(360,5)	(444,1)	-18,8%	1.134,6	(970,9)	n/a
Outros	(303,8)	45,7	n/a	(417,7)	(330,1)	26,5%
Total de efeitos não caixa no LAIR	3.376,5	313,1	>100%	3.710,2	469,5	>100%
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	2.471,8	47,3	>100%	2.769,3	193,9	>100%
Estoques	(3.456,7)	(608,5)	>100%	(4.870,0)	199,0	n/a
Caixa restrito, líquido	(661,4)	-	n/a	(897,2)	-	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(1.240,8)	1.415,1	n/a	(782,5)	1.296,3	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	(359,2)	189,4	n/a	66,4	1.037,8	-93,6%
Impostos e contribuições, líquidos	(407,6)	(298,8)	36,4%	(581,2)	(254,3)	>100%
Outros	(1.063,6)	(205,3)	>100%	(1.299,5)	(2.576,1)	-49,6%
Variação total de ativos e passivos	(4.717,5)	539,2	n/a	(5.594,7)	(103,4)	>100%
IR e CS pagos	(204,8)	(1,6)	>100%	(333,0)	(3,8)	>100%
Fluxo de Caixa Operacional	(838,4)	1.533,9	n/a	(130,3)	561,8	n/a
CAPEX	(1.060,6)	(116,7)	>100%	(1.407,0)	(227,2)	>100%
Pagamento para aquisição de negócios	(4.294,5)	-	n/a	(4.294,5)	-	n/a
Outros	199,3	45,4	>100%	2.472,6	68,1	>100%
Fluxo de Caixa de Investimento	(5.155,8)	(71,3)	>100%	(3.228,9)	(159,1)	>100%
Captação de dívida com terceiros	2.553,4	-	n/a	4.429,0	475,7	>100%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(66,0)	(1.423,3)	-95,4%	(884,9)	(1.713,3)	-48,4%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(183,8)	(52,9)	>100%	(267,4)	(139,1)	92,2%
Transações financeiras intercompany	2,8	(91,3)	n/a	(703,3)	(30,6)	>100%
Pagamento de dividendos e JCP	(348,4)	(10,3)	>100%	(673,4)	(10,3)	>100%
Outros	5.896,6	(74,0)	n/a	5.659,4	(163,1)	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento	7.854,6	(1.651,8)	n/a	7.559,4	(1.580,7)	n/a
Movimentação líquida de Caixa e equivalentes de caixa	1.860,4	(189,2)	n/a	4.200,2	(1.178,0)	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.802,6	1.238,8	>100%	2.604,8	2.167,1	20,2%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	145,4	13,7	>100%	3,4	74,2	-95,4%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	6.808,4	1.063,3	>100%	6.808,4	1.063,3	>100%

J. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – VISÃO PRÓ-FORMA

Para melhor comparabilidade, apresentamos o resultado pró-forma consolidado das informações financeiras da Raízen S.A., para o período de três meses findos em 30 de setembro de 2021 (2T 21'22). Os dados pró-forma reportados são meramente ilustrativos e não refletem os resultados consolidados apresentados nas informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2021.

a. Renováveis

Demonstração Pró-forma do Resultado (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Receita operacional líquida	6.885,4	4.007,9	71,8%	10.469,2	7.198,3	45,4%
Custo dos produtos vendidos	(5.730,3)	(2.980,4)	92,3%	(8.264,6)	(5.840,7)	41,5%
Lucro bruto	1.155,1	1.027,5	12,4%	2.204,6	1.357,6	62,4%
Despesas/Receitas com:	(333,2)	(308,8)	7,9%	(679,2)	(664,9)	2,2%
Vendas	(159,4)	(183,4)	-13,1%	(297,9)	(306,3)	-2,7%
Gerais e administrativas	(180,4)	(110,3)	63,6%	(302,0)	(236,7)	27,6%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	21,6	(14,1)	n/a	(54,7)	(40,4)	35,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(15,0)	(1,0)	>100%	(24,6)	(81,5)	-69,8%
EBIT	821,9	718,7	14,4%	1.525,4	692,7	>100%
Depreciação e amortização	1.069,7	805,9	n/a	1.878,7	1.410,0	n/a
EBITDA	1.891,6	1.524,6	24,1%	3.404,1	2.102,7	61,9%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do Ativo Biológico	219,6	(279,3)	n/a	(193,3)	(461,7)	-58,1%
IFRS 16 – Arrendamento	(294,1)	(197,8)	48,7%	(694,5)	(359,9)	93,0%
Outros Efeitos Pontuais	(57,9)	31,2	n/a	38,5	116,0	-66,8%
EBITDA Ajustado	1.759,2	1.078,7	63,1%	2.554,8	1.397,1	82,9%

b. Açúcar

Demonstração Pró-forma do Resultado (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Receita operacional líquida	4.768,3	4.710,1	1,2%	8.222,4	7.894,5	4,2%
Custo dos produtos vendidos	(4.573,5)	(3.834,8)	19,3%	(7.251,7)	(6.485,5)	11,8%
Lucro bruto	194,8	875,3	-77,7%	970,7	1.409,0	-31,1%
Despesas/Receitas com:	(280,5)	(396,4)	-29,2%	(701,4)	(659,6)	6,3%
Vendas	(248,3)	(272,9)	-9,0%	(451,8)	(404,7)	11,6%
Gerais e administrativas	(188,6)	(110,0)	71,5%	(326,5)	(206,8)	57,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	153,0	(16,1)	n/a	71,0	(48,3)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	3,4	2,6	30,8%	5,9	0,2	>100%
EBIT	(85,7)	478,9	n/a	269,3	749,4	-64,1%
Depreciação e amortização	833,8	801,6	n/a	1.550,2	1.249,0	n/a
EBITDA	748,1	1.280,5	-41,6%	1.819,5	1.998,4	-9,0%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do Ativo Biológico	228,0	(319,1)	n/a	(190,7)	(542,4)	-64,8%
IFRS 16 – Arrendamento	(311,3)	(234,2)	32,9%	(605,0)	(424,6)	42,5%
Outros Efeitos Pontuais	(61,5)	35,6	n/a	40,9	51,6	-20,7%
EBITDA Ajustado	603,3	762,8	-20,9%	1.064,7	1.083,0	-1,7%

d. Marketing & Serviços

Demonstração Pró-forma (R\$ MM)	2T 21'22	2T 20'21	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Receita operacional líquida	39.940,9	23.844,1	67,5%	74.057,2	40.693,8	82,0%
Custo dos produtos vendidos	(38.505,8)	(22.588,8)	70,5%	(71.220,7)	(39.261,2)	81,4%
Lucro bruto	1.435,1	1.255,3	14,3%	2.836,5	1.432,6	98,0%
Despesas/Receitas com:	(741,1)	(487,5)	52,0%	(1.359,3)	(1.040,5)	30,6%
Vendas	(682,9)	(511,3)	33,6%	(1.288,0)	(995,8)	29,3%
Gerais e administrativas	(193,2)	(145,7)	32,6%	(362,4)	(292,1)	24,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	140,8	169,5	-16,9%	302,3	246,9	22,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(5,8)	-	n/a	(11,2)	0,5	n/a
EBIT	694,0	767,8	-9,6%	1.477,2	392,1	>100%
Depreciação e amortização	271,8	229,2	18,6%	562,3	459,6	22,3%
EBITDA	965,8	997,0	-3,1%	2.039,5	851,7	>100%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Venda ativos	-	(0,8)	n/a	0,2	(5,6)	n/a
IFRS 15 -Ativos decorrentes de contratos com clientes	127,8	112,2	13,9%	250,2	216,8	15,4%
IFRS 16 – Arrendamento	(85,1)	(83,7)	1,7%	(155,3)	(174,7)	-11,1%
Outros Efeitos Pontuais	(91,7)	(119,7)	-23,4%	(250,0)	(164,7)	51,8%
EBITDA Ajustado	916,8	905,0	1,3%	1.884,6	723,5	>100%

BRASIL

Indicadores	2T 21'22	2T 20'21	Var %	1T 21'22	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Volume Vendido ('000m3)	7.385	6.412	15%	6.659	11%	14.044	11.452	23%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.060	2.705	13%	2.801	9%	5.861	4.757	23%
Diesel	4.085	3.531	16%	3.656	12%	7.741	6.363	22%
Aviação	184	138	33%	160	15%	344	265	30%
Outros	56	38	47%	42	33%	98	67	46%
Gasolina Equivalente	2.829	2.447	16%	2.541	11%	5.370	4.316	24%
Financeiro								
EBITDA (R\$ MM)	568,4	630,7	-10%	609,5	-7%	1.177,9	686,9	71%
Venda de ativos	-	(0,8)	n/a	0,2	n/a	0,2	(5,6)	n/a
IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos com clientes	127,8	112,2	14%	122,4	4%	250,2	216,8	15%
IFRS 16 - Arrendamento	(15,8)	(13,1)	21%	(15,6)	1%	(31,4)	(27,0)	16%
Outros Efeitos Pontuais	(91,7)	(119,7)	-23%	(158,3)	-42%	(250,0)	(164,7)	52%
EBITDA Ajustado (R\$ MM)	588,7	609,3	-3,4%	558,2	5,5%	1.146,9	706,4	62,4%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/M³)	80	95	-16,1%	84	-4,9%	82	61,7	32,4%
Investimentos (R\$ MM)	189,6	172,5	9,9%	153,1	23,8%	342,7	397,2	-13,7%
Lojas de Conveniência e Proximidade (Und.)	1.226	1.092	12,3%	1.201	2,1%	1.226	1.092	12,3%

ARGENTINA

A moeda funcional da operação de downstream na Argentina é o dólar norte-americano.

Indicadores	2T 21'22	2T 20'21	Var %	1T 21'22	Var %	YTD 21'22	YTD 20'21	Var %
Volume Vendido ('000m³)	1.467	1.155	27%	1.361	8%	2.828	2.019	40%
Gasolina	524	343	53%	462	13%	986	568	74%
Diesel	561	458	22%	565	-1%	1.126	853	32%
Aviação	32	16	>100%	31	3%	63	35	81%
Outros	349	338	3%	303	15%	652	563	16%
Financeiro								
EBITDA (US\$ MM)	76,1	68,6	10,9%	88,4	-13,9%	164,5	31,8	>100%
IFRS 16 – Arrendamento (US\$ MM)	(13,3)	(13,1)	1,5%	(10,3)	29,1%	(23,6)	(27,5)	-14,2%
EBITDA Ajustado (US\$ MM)	62,8	55,5	13,2%	78,1	-19,6%	140,9	4,3	>100%
EBITDA Ajustado (R\$ MM)	328,1	295,7	11,0%	409,6	-19,9%	737,7	17,1	>100%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	224	256	-12,6%	301	-25,7%	261	9	>100%
Investimentos (US\$ MM)	43,9	10,4	>100%	23,8	84,5%	67,7	20,1	>100%
Investimentos (R\$ MM)	229,3	55,7	>100%	129,1	77,6%	358,4	107,5	>100%

K. RECONCILIAÇÃO RESULTADO CONTÁBIL

Para fins de análise e comparação, apresentamos nos quadros a seguir, o resultado contábil por segmento do 2T 21'22 e do acumulado do ano-safra 21'22.

(R\$ MM)	Renováveis	Açúcar	Marketing & Serviços	Ajustes e Eliminações	Não Segmentado	Raízen Contábil
Receita operacional líquida	6.637,2	4.385,3	39.940,9	(2.623,2)	-	48.340,2
Custo dos produtos vendidos	(5.611,9)	(4.201,1)	(38.505,8)	2.612,8	-	(45.706,0)
Lucro bruto	1.025,3	184,2	1.435,1	(10,4)	-	2.634,2
Despesas/Receitas com:	(300,3)	(324,8)	(741,1)	0,2	-	(1.366,0)
Vendas	(166,6)	(204,7)	(682,9)	0,2	-	(1.054,0)
Gerais e administrativas	(148,7)	(156,3)	(193,2)	-	-	(498,2)
Outras despesas/receitas operacionais	29,9	32,6	140,8	-	-	203,3
Resultado de equivalência patrimonial	(14,9)	3,6	(5,8)	-	-	(17,1)
EBIT	725,0	(140,6)	694,0	(10,2)	-	1.268,2
Depreciação e amortização	989,8	562,0	271,8	-	-	1.823,6
EBITDA	1.714,8	421,4	965,8	(10,2)	-	3.091,8
Resultado financeiro *	-	-	-	-	(560,8)	(560,8)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	23,2	23,2
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	-	730,6

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

(R\$ MM)	Renováveis	Açúcar	Marketing & Serviços	Ajustes e Eliminações	Não Segmentado	Raízen Contábil
Receita operacional líquida	7.890,7	5.492,6	72.296,2	(3.292,6)	-	82.386,9
Custo dos produtos vendidos	(6.336,0)	(4.907,6)	(69.445,1)	3.282,5	-	(77.406,2)
Lucro bruto	1.554,7	585,0	2.851,1	(10,1)	-	4.980,7
Despesas/Receitas com:	(382,7)	(416,4)	(1.359,0)	-	-	(2.158,1)
Vendas	(213,9)	(259,5)	(1.288,0)	0,4	-	(1.761,0)
Gerais e administrativas	(179,8)	(192,4)	(362,3)	-	-	(734,5)
Outras despesas/receitas operacionais	28,4	31,0	302,3	(0,4)	-	361,3
Resultado de equivalência patrimonial	(17,4)	4,5	(11,0)	-	-	(23,9)
EBIT	1.172,0	168,6	1.492,1	(10,1)	-	2.822,6
Depreciação e amortização	1.211,7	779,4	562,3	0,2	-	2.553,6
EBITDA	2.383,7	948,0	2.054,4	(9,9)	-	5.376,2
Resultado financeiro *	-	-	-	-	(735,4)	(735,4)
IR/CSLL (corrente e diferido)*	-	-	-	-	(575,9)	(575,9)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	-	1.511,3

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.